ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2586

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POLITICA DE INERCIA

A Espanha, que não ha muito tempo realizou com o Brasil uma convenção comercial, acaba de assinar com o mesmo país um tratado de dupla nacionalidade.

Dois magnificos trunfos para a sua politica hispano-americana, e que a nossa politica luso-brasileira ainda não soube conquistar. E, afinal, tudo pareceria dizer-nos que as relações afectuosas entre Portugal e Brasil nos impunham sempre natural primasia na aquisição de vantagens dessa ordem, e na afirmação de amizade que elas implicam e traduzem...

A verdade, porém, é que a Espanha passou-nos adiante. Não podemos senão saudá-la pelo tino e sagacidade de que deram e dão provas os seus estadistas. E, em seguida, reflectir um pouco sôbre os nossos êrros, descuidos e lamentaveis faltas de visão.

Erros, descuidos e faltas que não pertencem tanto aos governantes, como á opinião publica. Ou, se quizerem, que pertencem a uns e a outra, em partes iguais. No entanto, é forçoso confessar que, se tivesse existido um forte impulso das classes interessadas no nosso comercio e entendimento com a grande Republica de além-Atlantico — um tratado ou, pelo menos, um acôrdo comercial entre as duas nações já estaria certamente em vigor.

Varias tentativas para consegui-lo se fizeram, tentativas que — descontando as inevitaveis dificuldades e empecilhos nascidos cá e lá — teriam decerto vingado em diploma definitivo, desde que não faltasse estimulo, apoio e atmosfera patriotica aos seus negociadores lusitanos. Nunca os sentiram, se não êrro...

Pelo que respeita á questão da dupla nacionalidade — tão importante sob o seu aspecto juridico e moral para portugueses e brasileiros — ninguem ignora que ela foi objecto dum acôrdo firmado em Setembro de 1922, quando da viagem oportunissima e apoteotica do dr. Antonio José de Almeida ao Rio de Janeiro. A esse acôrdo se referiu logo, e com palavras de entusiasmo sincero o Presidente Epitacio Pessoa, inaugurando na mesma data o monumento comemorativo da Independencia, oferecido ao Brasil pela nossa colonia.

Setembro de 1922! Setembro de 1929! Sete anos que passaram sem que o acôrdo fôsse ratificado. Quasi receio preguntar se acaso ainda o será, como receio indagar se os trabalhos para a convenção comercial serão algum dia reatados...

Esta indiferença, esta passividade de todos nós perante a politica que — *mais por amor a nós mesmos de que ao Brasil* — nos convém seguir para com essa terra afim, tem muitas e variadas causas. Uma, é a inercia civica em que, por nossa tristeza e desgraça, estagnamos. Outra, é a desconfiança da maioria por todos aqueles que falam uma linguagem sincera e liberta do pêso morto — morto, de facto... — das mesquinhas preocupações imediatas.

Curioso é notar que, por não serem ouvidas a tempo as sugestões de meia duzia de idealistas, Portugal viu diminuir não só o seu prestigio moral no Brasil, como ainda o volume das suas exportações para ali.

Na vida, como na arte, só o idealismo estabelece contacto intimo com a realidade profunda — e, portanto, com as possibilidades do futuro... Esquecer este axioma, eis a pior culpa dos pretensos homens práticos, desdenhosos de propaganda sentimental — pessoas muito capazes de se orientarem lucrativamente a si proprios, mas nunca de prever e guiar os destinos duma Patria, as aspirações e as legitimas ambições dum povo.

Enquanto as principais nações da Europa olham o Brasil com *olhos de vêr*, e estudam e conhecem a sua prodigiosa evolução, Portugal — prôa da Europa, chave do Atlantico, Portugal, irmão do Brasil — não desperta a curiosidade da sua gente para esse emporio acolhedor. Partem para lá os seus emigrantes. Mas não viaja até lá a nossa inteligencia, no intuito de colher os dados necessarios a uma politica firme, persistente, inteligente, e de utilidade segura para brasileiros e portugueses.

Pois talvez o Brasil, em qualquer outra ocasião, não desejasse encetar connosco as necessarias conversas e negociações. Talvez. Mas não agora, agora que o seu ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira, tão conscientemente e voluntariamente a cada instante se tem manifestado lusofilo.

Perder-se-ha o momento optimo? Que os portugueses que sabem ou adivinham as vantagens numerosas e fecundas duma estreita colaboração com o Brasil, meditem o avanço que a Espanha, aliás, em seu pleno direito nos vai tomando. Não para o invejar. Não para nos chorarmos. Mas para criar ambiente propicio ás decisões rápidas e ás acções concludentes a que nos obrigam — para os mantermos, cimentarmos e engrandecermos, como nos cumpre — o nome, o esfôrço e a alegria de Portugal no Brasil.

JOÃO DE BARROS

A PROPOSITO de um artigo que publicamos ante-ontem, sôbre o horario de trabalho e os oficiais da marinha mercante, recebemos de pessoa categorisada e sabedora o seguinte esclarecimento:

A Convenção tendente a limitar a oito horas por dia e quarenta e oito horas por semana o numero de horas de trabalho, adoptada na 1.ª Conferencia Internacional do Trabalho, realizada em Washington em 1919 e que Portugal ratificou em 15 de junho de 1928, respeita unica e exclusivamente aos estabelecimentos industriais, havendo a mesma Conferencia decidido que ficaria para mais tarde o estudo de uma limitação de horas de trabalho na agricultura, no comercio e na marinha.

Quanto á agricultura, foi o assunto, por proposta do Govêrno francês, retirado da ordem do dia da 3.ª sessão da Conferencia, em 1921, aguardando-se momento oportuno para a ele se voltar.

No que respeita ao comercio, ocupou-se da materia, em 1.ª discussão, a 12.ª sessão da Conferencia, levada a efeito nos meses de maio e junho do corrente ano, devendo na sessão de 1930 resolver-se o problema definitivamente.

A'cerca do horario de trabalho na marinha — ponto que de momento nos interessa — dispoz a Convenção de 1919 que o assunto seria abordado numa conferencia especial, conferencia essa que teve lugar em Génova em 1920, levando porém apenas á adopção de dois projectos de Recomendação — e não de Convenção — tendentes a limitar umas horas de trabalho na industria da pesca e outro na navegação interior.

E' na conferencia que vai celebrar-se em Genébra, no proximo mês de Outubro, que o problema será discutido pela primeira vez, dependendo a sua resolução definitiva de uma nova conferencia maritima, em data ainda não fixada.

* * *

CONSTA que vai ser chamado para a vaga deixada, na direcção do Banco Lisboa & Açores, pelo falecido Ernesto Mendonça, antigo guarda-livros, o sr. Cunha e Silva, actual guarda-livros dêste estabelecimento de credito.

Este chamamento é ao abrigo dum artigo dos estatutos, que concede esta faculdade á direcção, pois pela ultima reforma estatutaria desapareceram as eleições para substitutos.

* * *

A "Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada", entrou no segundo volume. O fasciculo, agora distribuido, contem "As mulheres da Renascença", trabalho de alto valor que Julio Dantas assina; e o começo do capitulo "Gil Vicente (Fundador do Teatro Português), da autoria do professor dr. Queiroz Veloso, que põe em eficiencia as suas raras qualidades de investigador e de critico. As ilustrações são primorosas.

* * *

NO proximo dia 15, ás 16 horas, realiza-se em Colares, no Solar do Vinagre, um "chá dançante", cujo produto reverterá na sua totalidade para as crianças pobres e para a Igreja Matriz.

* * *

O SR. ministro da Instrução recebe as pessoas estranhas ao serviço do seu ministerio ás segundas-feiras, das 14 ás 18 horas.

O SORTEIO
do Concurso das Adivinhas
realiza-se no dia 23

Faltam apenas onze dias para terminar virtualmente o Concurso das Adivinhas Populares. E' na segunda-feira, 23, que se realiza o sorteio dos premios, cuja lista, que está elaborada, será publicada, no nosso jornal, dentro de breves dias. Nessa lista, cada premio é numerado, e assim, logo que o sorteio oficial se realize, o concorrente fica habilitado a saber—se a sorte o protegeu—qual o premio correspondente á sua senha.

O sorteio efectuar-se-ha na sala das lotarias da Misericordia de Lisboa, para êsse fim gentilmente cedida pelo ilustre Provedor, sr. dr. Silva Ramos, e o processo de extracção das esferas é o habitualmente seguido em actos desta natureza.

Entram numa das esferas tantas bolas numeradas quantos os premios, e noutra esfera tantas bolas numeradas quantas as senhas das cadernetas entregues.

O sorteio será publico.

NAS nossas escolas, principalmente nas superiores, ha estudantes distintos que lutam com as maiores dificuldades para seguirem nos seus estudos. As Bolsas de Estudo facilitam-lhes o pagamento das matriculas.

Mas que é isso, em relação ás outras despesas a que são obrigados?

O sr. dr. Silva Teles mostrou-se interessado a seu favor. A sua efemera passagem pelo ministerio da Instrução não lhe deu tempo para fazer o que tencionava.

Dirigimo-nos ao novo ministro, o sr. major Costa Ferreira, pedindo-lhe que busque maneira de melhorar a situação de estudantes que honram as nossas Universidades, á força de inteligencia e de trabalho.

* * *

POR proposta do sr. dr. Silva Teles, ex-ministro da Instrução, vai ser agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerencia e Instrução o professor sr. Marques Leitão, director honorario da Escola Industrial Marquês de Pombal.

Agraciando o sr. Marques Leitão com o mais alto grau duma ordem honorífica, o sr. dr. Silva Teles mais uma vez honrou o seu nome e as funções que desempenhou. Raras vezes uma distinção desta natureza poderá recair sôbre quem melhor a tenha sabido merecer por uma vida de constante dedicação a uma das grandes causas nacionais: a do ensino profissional e tecnico.

* * *

CLEMENCEAU, que tem 89 anos, esteve agora adoentado, e o telegrafo, levando a noticia a todo o mundo, foi, até certo ponto, eco do sobressalto que a enfermidade do "Tigre" teria causado na França.

Mas eis que Clemenceau melhora, e diz aos seus intimos: creio que os necrologios que os senhores jornalistas me terão já feito envelhecerão primeiro de que eu.

* * *

FRANCISCO Cancio está publicando um livro sobre o *Ribatejo*, edição em fasciculos do jornal *Vida Ribatejana*. Insere desenhos de Noel Perdigão e fotografias de Homero Cancio. A direcção artistica pertence a Fausto Nunes Dias.

Escrito num estilo simples mas cuidado, a leitura do *Ribatejo* não cansa, graças á variedade dos quadros e dos motivos cujo pitoresco e encanto se acentuam de pagina para pagina.

* * *

REGRESSOU da sua viagem por Espanha, França e Italia, depois de ter percorrido as principais cidades e centros de turismo e de arte destes latinos paises, o nosso prestigioso camarada sr. João Franco Monteiro, a quem fraternalmente abraçamos.

* * *

O JORNAL de Reinaldo Ferreira, nosso prezado colega de jornalismo, "Homens e factos do dia", passou a intitular-se "O Jornal do Reporter X".

Dois sonetos

A' memoria de minha querida e santa mulher

No aniversario do seu falecimento

Quando vivias carinhosa e linda,
Linda, tão linda, como igual não vi,
Feliz então era minh'alma ainda...
Tempo tão belo nunca mais vi!

Levou-te a Morte, e desventura infinda
De magua horrivel me deixou aqui!
Ao ver-te a vida, meu amor, já finda,
Nem sei dizer-te quanta dôr sofri!

E a magua que no peito meu se aninha,
Que brota amarga do sepulcro teu,
Vive em minh'alma que de dôr definha,

Porque é saudade que do ceu desceu
E que só ha-de, companheira minha,
Baixar á terra com o corpo meu.

Lisboa, 1929, Agosto 12

No aniversario do meu feliz consorcio

A dôr que me ficou da magua imensa
De ver-te pela Morte arrebatada,
Torna-me dia a dia mais intensa
A saudade em minh'alma amargurada!

De perder-te nasceu a treva densa
Que é veu de luto desta cruz pesada
Que arrasto aos ombros pela vida extensa...
Perder-te foi passar da Vida ao Nada!

Se inda pudesse nos meus braços ter-te,
Só então voltaria a ver despida
Da saudade em que vive de perder-te,

Minh'alma que é só tua, minha querida,
E só depois de com meus olhos ver-te
Eu voltaria então do Nada á Vida.

Lisboa, 1929, Setembro, 10

Aires Mascarenhas Valdez de Faria

Julio das Farturas
→ **PARQUE MAYER**
HOJE
Rosa da California
7 partes
2 COMICAS
1 Jornal.
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

ESTORIL
Hotel do Parque

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
„ Residencia N. 5099.

SPLENDID PENSION
RUA BRAAMCAMP, 40 LISBOA
Esta magnifica pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada num belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e sala de visitas.
PRIMOROSA COSINHA PREÇO MODERADO
CASA FRANCEZA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM ALVITRE

A Estação do Rocio

Do sr. Alfredo Brito, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: — Baseando-se em que a *gare* da estação de Lisboa-Rossio era demasiadamente pequena para corresponder ao movimento que vinha tendo, e em que o tunel não podia dar vazão a este trafego sempre crescente, conseguiu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, autorização para transferir o terminus da linha de Oeste para Alcantara, com manifesto prejuizo publico.

Como é por todos conhecido, a estação do Rocio é na realidade insuficiente, não só na quantidade de linhas, mas principalmente na extensão das mesmas, tornando-se necessario já desdobrar alguns comboios, por duas linhas.

Não é menos verdade que o tunel do Rossio, tal qual como se está fazendo o serviço, não pode comportar um maior trafego; o que obrigou a reconhecer-se a necessidade de se construir uma nova estação para os comboios das linhas do Norte, Leste e Beira Baixa, ficando a estação do Rossio, então, somente para os combois das linhas de Oeste e Cintra, e tramways de Vila Franca e Sacavem.

Ora, como não esteja ainda determinado qual o local em que deverá ser edificada a nova estação, e como o trafego fosse crescendo dia a dia, a C. P. resolveu, sem olhar aos prejuizos que vinha causar, transferir para Alcantara o terminus da linha de Oeste.

Não poderia ser resolvido este problema, enquanto se não edifica a estação de Lisboa Norte, sem prejuizos de parte a parte?

Creio que sim! Uma vez que a C. P. em logar de encomendar 12 locomotivas tipo 070, adquirisse somente 6 que com outras 6 já existentes, iriam fazer o serviço do Sul (pois creio que estas 12 locomotivas encomendadas, destinam-se á linha do Sul) e adquirisse mais 6 locomotivas gazo-electricas que se destinassem unica e exclusivamente ao serviço do tunel e manobras na gare da estação do Rocio (já não digo em electrificar, porque isso acarretaria uma grande despeza) e montasse um sistema de sinalização bastante completo (identico ao adoptado para os metropolitanos) afim de permitir um transito simultaneo de quatro comboios no tunel, sem o menor perigo; claro está que os rapidos continuariam a partir do Rossio com as respectivas locomotivas a vapor, afim de não os obrigar a parar em Campolide, o que não vinha trazer nenhum inconveniente, pois que as suas passagens no tunel não coincidem e um só não dificultava em nada o bom andamento do serviço.

Creio que assim ficaria resolvido este problema.

Esta solução juntamente com o projecto apresentado pelo engenheiro sr. Bellard da Fonseca, para a construção duma nova rampa de acesso á ante-gare da estação do Rossio, tornariam esta estação apta para o papel que desempenha de Estação Central da cidade de Lisboa. — De V., etc.—*Alfredo C Brito.*

TABACOS AMERICADOS
— DA —
TABAQUEIRA

Está á venda e em distribuição por todos os revendedores e agencias, o primeiro TABACO AMERICANO DA TABAQUEIRA, marca

MEXICANO

Pacote de 25 gramas....... 1$50
Pacote de 12,5 gramas...... $80

Este tabaco é forte e picado grosso.
Pacotes do tipo usual desta Companhia, em cör parda, com cinta impressa a preto, com a marca desta Companhia e as palavras

TABACO MEXICANO

O tabaco mais forte que se tem vendido em Portugal!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:
D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria da Assumpção de Almeida e Sousa, D. Beatriz Hansen e D. Maria Raposo Dias.
E os srs.
Conde das Felgueiras, Conselheiro Luis de Magalhães, Joaquim Pinto Leite de Almeida, Antonio Parreira Amaral de La Cerda, Alvaro Mayer de Carvalho, José Luis da Camara de Saldanha, Alfredo dos Santos Moreira e Alvaro Simões Mariz.

A Caridade

No Parque Gandarinha

Continua sendo um dos assuntos de cavaco no meio mundano de Cascais, Estoris e Cintra, o Grandioso Festival de Caridade, que nos dias 14 e 15 do corrente se realiza no Parque Gandarinha, em Cascais, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Em Colares

O «chá dançante» de caridade, que na tarde de domingo se realiza no Solar dos Vinagres em Colares, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» que executará um explendido reportorio de danças modernas.

No Casino Internacional

Na segunda quinzena do corrente mês realizar-se-ha no salão de festas do Casino Internacional, uma elegante recita de caridade, na qual subirá á scena uma revista escrita expressamente para essa noite, com musica original coordenada por um distinto musico português.

Amanhã daremos mais promenores sobre esta lindissima festa, estando aberta, desde já no escritorio do Casino a marcação de bilhetes.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Se o tempo o permitir continua amanhã á tarde na magnifica explanada «Tamariz» da Costa do Sol, a festa infantil organizada pelo Auto Baby Club, da Costa do Sol, que constará da corrida dos «100 metros do arranque» que tanto entusiasmo despertou na quinta-feira da semana passada, para a qual estão inscritos grande numero de crianças, terminando por um «cotillon».

Veraneios

Curia, 3

Meu caro amigo — Como prometi na minha carta de ontem, envio-lhe hoje a noticia do chá dançante de domingo na explanada do Palace do Buçaco, o qual revestiu como era de esperar extraordinario brilhantismo, vendo-se ali reunido tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante que ali se encontra passando o verão, bem como na Curia Anadia e arredores.

Além da animada conversação dançou-se quasi sem interrupção ao som das duas orquestras «jazz-band» dos dois Palaces de Alexandre de Almeida.

Na assistencia como você costuma dizer, viam-se as sr.as:

Condessa da Serra de Tourega, D. Palmira de Andrade Sandoval Teles, D. Gardina Andresen Leitão, Madame Burmester, D. Joana Andresen, Madame Pinto Loureiro, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, Madame Guimarães, D. Carlota Paiva, Madame Rodrigues de Sousa, D. Fanny Fonseca, Madame Cardoso, D. Ester Abecassis Serula e filha, Madame Bettencourt de Almeida, D. Maria Luisa Mendonça, Madame Oliveira e filhas, D. Maude Mendonça e filhas, Madame Pinto Loureiro, D. Julia de Carvalho Bastos, Madame Costa Lobo, D. Alzira Rocha, Madame Serrão, D. Carolina Burmaister, Madame Pequito Rebelo, D. Gracinda Rocha, Madame Wandschneider e filha, D. Maria Palmira de Melo, Madame Parreira, D. Palmira de Melo Salvador, Madame Pereira da Silva, D. Mariana Cavier, Madame Rebelo Cancela, D. Margarida Mendonça Pereira, D. Ilda Lopes da Cruz, D. Antonia Costa, D. Maria Antonia Leitão, D. Julia Costa Soares, D. Amelia de Oliveira Gomes, D. Elisa Stromp, D. Helena Mendes, Madame Amaral Ferreira, D. Alda de Alemquer, D. Maria da Gloria Rodrigues, D. Rosa Afonseca Aguiar, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Clara Baptista, D. Isabel Anjos, D. Joana Soares Franco, D. Maria Helena de Orey, D. Maria do Carmo Ferreira, D. Maria Alice Esteves Murta, D. Normia Pinto Rocha, D. Camila Urbano Cardoso, D. Ema Temudo, D. Isabel Monteiro, D. Carlota Silva D. Laura Pinheiro, D. Alice Teles, Mesdemoiselles Melo Pires, Vasconcelos e Silva, etc., etc. Até para a semana.—«Eduardo».

Em viagem

Com sua gentil filha D. Maria Teresa, regressou da Praia das Maçãs, á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, esposa do nosso querido amigo e membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica, sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

— Regressou da sua viagem ao estrangeiro o nosso amigo sr. dr. José Caiero da Matta director do Banco de Portugal.

— Para a Covilhã, partiu com sua familia, o sr. José Maria Antunes Placido.

— Partiu para Caldelas a sr.ª D. Deolinda Jorge Valente, esposa do sr. Valentim Valente.

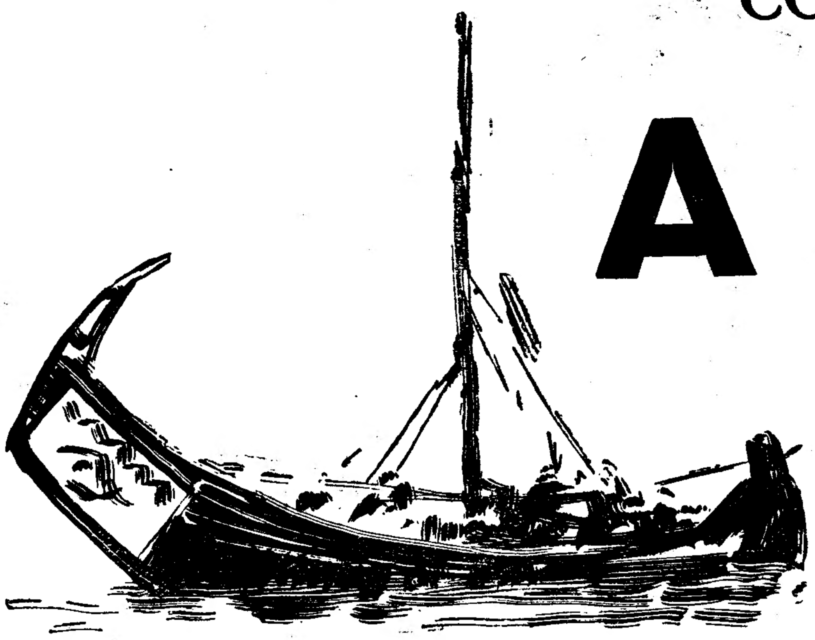
Doentes

Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com muito exito, a sr.ª D. Ausenda Gamboa da Cunha, pelo sr. dr. Bernardo Vilar, e os srs. Octavio Lucas Vasconcelos e João dos Santos Oliveira, pelo sr. dr. Morais Sarmnto, e Carlos Reynolds, pelo sr. dr. Abel da Cunha, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

— Na mesma Casa de Saude, continuam em via de restabelecimento as sr.as D. Maria Ignez Barahona de Azevedo Coutinho, D. Leopoldina Ledo Pontes e D. Lorena Urban Sousa Rodrigues, e os srs. Fausto Coelho Mendes Sampaio Andrade e Antonio Cordes Mascarenhas Azevedo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COSTUMES PORTUGUESES



A Romaria deslumbrante de S. Paio da Torreira

Tenho visto muitas terras de desvairadas gentes, no dizer do classico, e não vi nada como isto: a Torreira.

Uma lingua de terra de areias e deslumbrados verdes marinhos, que vai de S. Jacinto ao concavo, lá fundo, onde Ovar, cabeço da ria de Aveiro, faz de volta, a continuar pelo continente, de ribeirinhos lugares, e esteiros suaves de dez palmos de agua.

A lingua de areias tem de um lado o Oceano e do outro lado a ria.

E' ali que está a Torreira, e é ali que se ergue a capelinha de S. Paio, que dá motivo á mais portuguesa, mais bela, mais pitoresca, mais alacre e desenvolta de todas as romarias de Portugal velho e novo.

A romaria de S. Paio da Torreira...

* * *

Creio que já anda descrita por livros e por artigos de jornal. Como não andar, se ela é de tão raro feitio e tão bizarro caracter luso! Simplesmente agora me não lembro se já li alguma coisa sôbre este S. Paio da Torreira, que meus olhos guardarão por muito tempo — até que se me perca a memoria das coisas e da vida viva dos povos originais.

Dizem-me que este ano o S. Paio foi fraco, porque correram umas nortadas doidas, e porque trovoadas de desamparado destino afugentaram os «povos».

Mas então, se eu apanho um S. Paio em cheio teria sido a loucura.

De facto, quando eu cheguei, sósinho e nostalgico, iam lufadas de nuvens pelo horizonte, e a ria, que eu ha dois anos vira tão quieta, como uma menina, andava transtornada com um ventosinho patife, que alterava as inofensivas aguas, em cujo fundo se vêem as algas moliças, que são o sustento da terra arenosa.

S. Paio ia já num alvoroto de entontecido pronuncio. Passei o areal e a especie de estrada que leva do rio ao outro lado, e achei-me no Oceano.

Vinham mulheres, de arqueadas ancas e ritmico piso — tostadas e maneirinhas — conduzindo o peixe. Era a ante-vespera de S. Paio e vespera da festa. No mar andava um barco a lançar as rêdes. E foi só o tempo de comer uma sardinha sôbre um naco de pão de trigo — e eis a trovoada.

Junta-se o mulherio na praia do mar.

Vá de gritar. Algumas ajoelham. Troveja. A tempestade no espaço abre-se em cordas de chuva.

— O nosso pai lá, Senhor!
— O nosso filho lá, Senhor!
— O meu homem lá, Senhor!

E os velhos, de mão sôbre os olhos indagam. O mar está bom. Ao longe vejo a embarcação lutar. E volta para terra, a puxadas fortes de ciclopes braços. E já virou. E o temporal passou. E o sol brilha. E as lagrimas cessam. E S. Paio é ámanhã...

* * *

Sabado cêdo começam a chegar os barcos pela ria, de todos os destinos.

E a Torreira está, como ha duzentos anos, em festa para os receber.

Mas nem que uma bandeira se não erguesse, não houvesse uma musica e não estralejasse um foguete.

A festa trazem-na eles consigo. A alegria vem nos corações. Logo que chegam começam a cantar. Começam a bailar. Ao som das violas, dos cavaquinhos, dos bombos, das gaitas, dos harmonios, de tudo quanto dá toada, e pode acompanhar as bôcas sedentas de liberdade.

São dez, quinze, vinte mil corações que vêm de todos os ribeirinhos lados, e de longe, do interior da região, onde crescem milhos frescos e onde não ha noticia de mar conquistado senão uma vez por ano: Ovar, Valga, Sarrazola, Carregal, Avanca, S. João da Madeira, Murtosa — a perola! — Bunheiro, Veiros, Estarreja, Salreu, Canelas, Formelan, Anjeja, Cassia, o Bico, a fronteira Bestida, Oliveira, Pinheiro, as Quintas, Aveiro — côrte desta ria privilegiada —, do cabo dos termos do distrito, que sei eu? do Porto, de Lisboa...

O pretexto é S. Paio, um santo milagreiro, que antigamente se lavava em vinho, e lá está, na sua capela por trás das moiteiras, e agora junto de um cemiterio de ramisco, pertinho de Nossa Senhora, e de S. Marçal, e de Santo Antonio, tudo em boa companha para domingo, dia de procissão.

Os senhores já viram o povo português? Pois eu lhes digo que é este, o que está, e vive, e trabalha, e sofre, e ri aqui na Torreira, e é este que vem de todos os lados — hi! tanto barco! — com seus trajes bizarros, sua pitoresca indumentaria, sua alegria estonteante, seu sangue alvoraçado, farneis, bandeiras no mastro, altas prôas fenicias que parecem mulheres de esvelto talhe feitas embarcações e que erguem sua cabeça ao sol.

E vai um sol brando ao alto da Torreira, e andam nuvens pardacentas ao norte e ao sul.

Vêm pombas brancas pela ria, e os velhos dizem: «têmo-la pegada». Os trovões não tardam. S. Paio explende e os que já estão, cantam, cantam, bailam, num desabafo de muitos meses, numa ante alegria sonhada que vai ter o seu bom sucesso.

* * *

E veiu de novo a trovoada. Os barcos não fôram ao mar do Oceano, e do lado da ria ,andam as cabeças desgrenhadas no ar. Ribomba o trovão. Sopram Eolos traiçoeiros. Um tufão corta as margens. As areias salpicam o ar como poeira, e acabaram-se as cantigas.

— Voltou-se um barco! 13 pessoas no fundo!

Abateram-se as velas, como azas de pombas asustadas. De facto, voltou-se um barco, justamente o que trazia o fôgo! Oh! O fôgo! E não haverá fôgo esta noite? — penso eu.

Bem se importa esta gente com o fôgo. O fôgo vem nos seus corações.

A tempestade passou, e meio minuto depois — não foi preciso mais — já tudo canta e baila outra vez. Salvaram-se os naufragos. Claro. A ria é boa rapariga. E fôram os naufragos ás casas distantes mudar de roupa, e todos voltaram.

O sol regressa á sua gloria. Foi-se abaixo o coreto para a musica? Que faz isso?

E vá de ouvir, no seu êrro de pronuncia:

Oh canavial das canas...

Enquanto a voz descansa na pausa do estilo, os passos ritmicos, artisticos, instintivos dos ranchos dão apontamentos melodicos, coreograficos, numa dansa que é um encanto de *folk-lore*, empolgante para mim, apaixonado desta beleza rude e delicada, que brota do areal eterno do povo português, poeta e folgazão.

E passam mais ranchos. E tanta mulher bonita! Já me fixei numa, de talhe de amfora, de negra vestia, e esbelta até o milagre escultural, que nenhum escultor é capaz de surpreender.

E aquela é bonita. E aquela é maliciosa. E aquela é uma maravilha de linhas. E esta é uma graça de mulher ontem menina. E esta outra deixa-nos louco. «Veja! Veja!» E esse grupo que chegou agora! E os barcos que vêm pelo rio! Mas esta gente «não acaba mais de chegar?»

Afinal as musicas sempre vieram. Que ingenuas musicas de aldeias distantes!

O areal — que me dizem este ano quasi despejado pelo receio que houve das chuvas temporais — é um formigueiro de gentes.

O amor campeia. Não é livre. Anda em liberdade, o que é uma coisa diferente.

E ao cimo a capela de S. Paio alveja, entre urzes de arenosa raís escalvada.

O espirito religioso é a base de tudo isto. Inconscientemente, é a religião que atraíu este paganismo.

Mas é um paganismo sádio, sem vinho a jôrros, sem varapaus no ar, sem conflitos, sem mau humor.

Tudo vai rodipiando, e andando e rebolando, e gargalhando, e cantando — com Deus no coração.

E Deus é esta alegria sem pecado, e esta liberdade sem consciencia da licença, embora eu não ponha as mãos no fôgo que ela não surja, já quando as estrelas vão altas, as areias são fôfa cama de oiro, as moiteiras são cumplices, e os corpos lassos das traquinices da borda de agua entram a exigir mais ardencia nos lábios.

* * *

S. Paio da Torreira é um espectaculo maravilhoso de côr e movimento, de luz e de halucinação, que não sei que maravilhas de museu daria aos pintores e aos escultores do meu país — se eles adivinhassem isto, que não adivinham, coitados, pois têm mais em que pensar.

As raparigas dão uma filosofia etnografica de trajes e de costumes. Perdeu-se o garrido. Predominam agora as côres de meio tom, os saiotes são já discretos, as blusas têm *nuances* de bom gôsto, e apenas os lenços de exuberante padrão acusam a passagem de tintas fortes, amarelos torrados, verdes humidos, escarlates de môsto, azues dôces ou cobaltos rijos, amainados de florinhas estampadas.

As meninas da cidade, fornecendo exemplos de figurinos, fizeram estragos na pureza imaculada desta indumentaria ribeirinha e silvestre.

Já se multiplicam as blusas que encobrem as cinturinhas delgadas, já se prostituiram as linhas delicadas de estatuaria destes costumes inocentes.

Mas, Deus do ceu! Quanto milhar de graças escapa ainda!

Lá vão essas cinturas peregrinas, essas curiosas saias ensacadas, esses corpetes que rondam seios turjidos, essa nudez vestida que é um encanto para olhos eleitos.

E dançam, e cantam, e rebolam. E o ar está impregnado de alegria e não me parece que isto não seja o povo, na sua máxima exuberancia de encantamento, na plenitude da sua beleza original, na poderosa sugestão da sua gracilidade nativa.

Mas — deixem-me agora — vai saír a procissão.

* * *

A procissão saíu de S. Paio e dá volta á Torreira, pelo mar, que é o Oceano, e pela ria. Pára, onde deitam foguetes. E as companhas debatem-se á compita do foguetorio. Os ares enchem-se de fumo. Parece uma guerra. A dinamite estronde. E, sob o palio, os padres conformados esperam. A filarmonica geme um Bach de aldeia, nos metais habituados ás marchas triunfais.

Horas depois, muitas horas, a procissão recolhe, cansada, e estes milhares de gentes de todos os povos voltam a cantar, á procura dos barcos, que já abrem a vela branca, estes barcos moliceiros, de prôa de cisne e ingenuos dizeres, de contorno delicado e fundo chato, dentro dos quais sempre a cantar, os romeiros regressam ás suas terras.

A ria vai salpicada de azas brancas. Noutro ano, não fôra o temporal, iria coalhada. E o espectaculo tem um aspecto surpreendente.

E que deliciosas embarcações! E que inspirado mestre de estaleiros teria inventado isto! Na prôa todas têm um distico, religioso, lirico, brejeiro ou infantil.

Em Canelas fui nascida
no Bico fui baptisada...

Isto diz uma prôa de pôpa erguida como um galo ribeirinho, com grosseiras letras e seu êrro delicioso de metrica

No esteiro de Canelas
sou menina invejada.

E alguns têm um sentido literario:

O meu barco anda á vela
e as tuas pernas tambem...

E ainda outro, com um desenho do Paraíso terreal, enuncia simplesmente isto:

Ao amor e á tainha, deita-se-lhe
a mão — é minha.

Mas decaem as sombras. A ria — não sei porque estranha e imprevista visão — faz-me lembrar um quadro de Velasquez, chamado o «das lanças». Não sei que terá agora a Ria que vêr com a «Rendição de Breda». Mas estes mastros todos, ainda por erguer panos, parecem-me lanças, agrupadas, compostas, não pelo génio de um pintor, mas pela mão de Deus — eterno artista.

E daí a pouco — ha estrelas no ceu.

* * *

S. Paio acabou. Desmancham-se os lugares das melancias, dos dôces brancos ,das arregeifas, das bugigangas, das violas, dos cravos de papel com seu verso de pé quebrado. O Oceano está agora como um menino bem comportado, e a ria parece uma menina vestida de branco.

Os *palheiros* — cabanas primitivas e medievais — cantam já mais espaçadamente. As casas fartas e os *chalets* adormecem á luz de velas. Ao alto, ainda vejo a capela fechada do Santo — este amoravel S. Paio da Torreira —, pedaço de Portugal primitivo, endoidecimento de tantos corações, e de meus olhos distantes, que agora o estão revendo como uma das maravilhas ingenuas deste nosso país de homens do mar: — de um lado a epopeia angustiosa do Atlantico, do outro a redondilha lirica da ria de Aveiro.

NORBERTO DE ARAUJO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

A Cidade

Calçado
artistico, fino e bom, só na
SAPATARIA COIMBRA, SUC.
Rua do Carmo, 78 TEL. T. 1704

Chá das cinco

Ter uma ilha...

Os milionarios americanos já se não contentam com ter um improvisado castelo, um hiate e um «Rolls»; o luxo agora é ter, além de tudo isto, uma ilha, para serem «reis» de facto.

Por assim ser quiz a milionaria Kelen Morton,, de S. Francisco, ter tambem a sua ilha. Mas adquirir uma ilha nos Estados Unidos não é coisa facil, porque as que havia já fôram compradas por varios «reis» cujos nomes tenho á vista, hoje senhores das de Santa Catarina, Sapelo, Bumkim, Mac-wart, Jalmcke's Bayon, Luisiana e Ona, esta ultima propriedade do casal Mary Pickford e Douglas Fairbanks.

Dada a dificuldade, dirigiu-se Mistress Morton ao Mexico para convencer o Govêrno da Republica a vender-lhe uma das suas possessões insulares do Pacifico. Como nada conseguisse, descobriu que á entrada do canal de S. Pedro, na California do Sul, existia uma ilhota vaga, White Rock, a Roca Branca, um hectare de terreno, ou melhor, de pedras esbranquiçadas.

Apresentou-se a compradora no General Land Office, de Washington, onde ignoravam a existencia do territorio. Mistress Morton tinha, portanto, descoberto *uma ilha, bastando que nela se instalasse durante três anos consecutivos para obter o titulo de propriedade pela* homestead law. *Ora esta hipotese de se isolar durante três anos não foi do agrado da ilhôa, acrescendo que esta* descobriu *que a sua ilha já tinha sido anteriormente* descoberta *por um tal João Miranda que, por sua vez, a vendeu a Tomaz Valentino, o qual se esqueceu de a registar, passando Roca Branca, á propriedade dos colonos que primeiro a habitaram. Foi aos herdeiros destes que a caprichosa Morton teve que comprar a desejada ilha.*

E foi depois de todas estas demoradas diligencias que a milionaria, que é uma milionaria ingenua, chegou a esta conclusão nas colunas dos jornais americanos: «Agora, que já tenho uma ilha, não sei que fazer com ela. Que lhes parece aos leitores? Dêem-me uma ideia!»

Que lhes parece aos leitores do Diario de Lisboa?

Dêem lá uma ideia acêrca do que deve Mistress Morton fazer á ilha que possui agora!

Rogério Pérez

Sol de Portugal...

... iluminará amanhã o Apolo. «Sol de Portugal», uma nova revista por uma Companhia nova.
A' frente do elenco feminino, a festejada *divette* Lina Demoel. Carlos Leal no «compadre».
Elisa Guisette, Margarida Martinó, Margarida de Almeida, Beatriz Belmar, Gil Ferreira, Alfredo Silva e Eugenio Salvador, em papeis de destaque. Relização de Rosa Mateus. 8 formosas Vice-Tiples. Guarda Roupa e scenarios deslumbrantes. 2 sessões. Preços popularissimos.

BOLSA DE LISBOA
12 de Setembro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	902$00	901$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	918$00	945$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	936$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	52$500
Banco Lisboa & Açôres	—	542$50	545$00
Banco de Portugal........	1.030$00	1.087$00	1.092$00
C.ª C. F. de Benguela	1.565$00	1.560$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.°g.	85$60	85$60	87$00
C.ª das Aguas de Lisboa	432$50	432$00	432$50
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	375$00	381$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	171$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$00	116$00
C.ª Nac. de Navegação	295$00	295$00	296$00
C.ª Tabacos de Portug.	663$00	662$00	664$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.° ant..................	—	—	—
Idem mod....................	93$70	93$70	93$90
C.ª Amboim..................	184$00	183$00	185$50
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	75$00	74$90	75$20
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	70$00	—	72$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—

NA CAPITAL DA ALEMANHA

Os jornalistas portugueses foram homenageados com um almoço

BERLIM, 3. — A's 10 horas, o sr. Fritz Stein, redactor em Berlim do «Hamburger Frendenblatt», e que tem sido o mais gentil dos «cicerones», veio buscar-nos ao «Koburger Hof» para nos levar á *Ullstein* — a maior casa editora do mundo.

15 mil operarios trabalham por conta desta empreza, que produz um média de 350.000 jornais e revistas por dia, só na secção de Tempelhof. Só uma das ilustrações tira 1 milhão e 800 mil exemplares.

A *Ullstein* tem um edificio formidavel, de linhas simples, mas magestosas. E no interior dos seus vinte andares, vê-se um verdadeiro exercito de máquinas de impressão, de composição, de tudo quanto se relaciona com a industria do livro e do jornal.

Algumas dessas máquinas imprimem em cada tiragem um livro completo, de cêrca de 200 páginas.

Mas o que impressiona, a par da grandiosidade, é a organização, o método, a claridade, o asseio de todas estas oficinas, de todos estes escritorios, onde se trabalha por gôsto- aos olhos dos milhares de estrangeiros que em cada semana visitam as instalações da poderosa empreza gráfica.

Duas grandes exposições

Em seguida, os jornalistas que vieram, a convite da Companhia Nacional de Navegação, buscar o seu novo paquete *Quanza*, e o sr. capitão Correia Leal, membro do Conselho Fiscal daquele organismo, visitaram, demoradamente, as grandes Exposições de Publicidade e de T. S. F., organizadas pela cidade e pela industria de Berlim.

Numa e noutra, podem admirar-se as mais interessantes e modernas realizações industriais e artisticas.

Serviu-nos de «cicerone», com uma amabilidade que merece uma referencia especial, o sr. dr. Zeutuer.

A Exposição de Publicidade — que ocupa uma área de 20.000 metros quadrados — devia ser vista por todos quantos, no mundo, se dedicam á arte dificil do réclamo.

As regras modernas de publicidade — luz, movimento, côr — têm aqui as mais extraordinarias e eloquentes manifestações.

Dezenas de milhares de cartazes, de anuncios luminosos, de propaganda de toda a natureza, sucedem-se nesta exposição que a gente não se cansa de ver, tão bem organizada e tão maravilhosamente ela se nos apresenta.

Varios paises têm os seus «stands». Mas, como é natural, é a arte e o engenho alemão o que mais nos impressiona.

Ao lado é a Exposição de T. S. F., para os técnicos e para os amadores sem-filistas. E toma-se chá e almoça-se ao ar livre, contemplando a gigantesca tôrre — rodeada de aerostatos — que aponta a Berlim o caminho para o «certmen», e ouvindo constantemente, ininterruptamente, os concertos transmitidos de todo o mundo pela *radio.*

O almoço no Bristol

O sr. Fritz Stein ofereceu aos seus colegas portugueses um almôço no Bristol, a que deu especial importancia a presença do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Dietrick, do ministro de Portugal sr. dr. Bartolomeu Ferreira, do sr. dr. Zechlin, director geral do ministerio dos Estrangeiros e chefe dos Serviços de Imprensa do Reich, do secretario de Legação, Pors, do sr. dr. Ponsgen, conservador dos Palacios, e do sr. Gordes, conselheiro do Govêrno e encarregado dos Serviços de Imprensa referentes a Espanha e a Portugal.

Falaram os srs. Fritz Stein, Bartolomeu Ferreira, Morais Palmeiro e Joshua Benoliel, e em todos os discursos se fizeram entusiasticas saudações á Alemanha e a Portugal, e votos para que a amizade dos dois povos seja cada vez maior.

A visita aos palacios

Depois do almôço visita aos palacios de Potsdam e *Sans Soucis.*

Está um calor enorme — coisa rara na Alemanha.

— Foram os portugueses que o trouxeram! — é o «piropo» que a toda a hora nos atiram.

No ultimo domingo, passaram nas portas de Berlim, partindo e regressando, a fugir á canicula, mais de dois milhões de seres humanos. Berlim tem quatro milhões e meio de habitantes.

O caminho da cidade de Potsdam, onde Frederico, o Grande — o grande Rei da Prussia — construiu os palacios da Cidade e de «Sans Soucis» — é uma maravilha. A estrada é magnifica, e os lagos e os parques sucedem-se, e nunca a vista se cansa de os admirar.

Em Potsdam, acompanhados pelo sr. dr. Pousgen, visitaram os jornalistas portugueses os jardins maravilhosos, o Palacio de «Sans Soucis», cheic de preciosidades artisticas (Watteau aparece-nos em toda a parte), e onde existe uma sala Voltaire que recorda a amisade e a convivencia do rei prussiano com o filosofo francês.

Viram tambem o moinho celebre, cujo proprietario disse a Frederico, ao ver que ele desistia de fazer parar pela fôrça as pás que perturbavam o silencio de «Sans Soucis»:

— Ainda ha justiça na Prussia!

E, depois de admirar o Palacio Novo, onde residiu o Kaiser, agora exilado em Doorn, regressaram a Berlim, a mais de 100 á hora. Que as estradas na Alemanha são verdadeiras pistas para automoveis—como as de todos os paises que querem dar comodidade aos seus habitantes e prazer aos forasteiros que os demandam...

O jantar no Jardim Zoologico

O ilustre ministro de Portugal, sr. dr. Bartolomeu Ferreira, ofereceu-nos hoje um jantar no restaurante do Jardim Zoologico — hoje um dos locais mais festivos de Berlim. Além dos jornalistas, assistiu o pessoal da Legação, tendo-se trocado brindes afectuosissimos.

E, em seguida, visitámos o «Luna Park», onde, sobretudo, nos interessou a grande piscina, com ondas artificiais fortissimas.

A noite fechou com uma hora num «dansing» do Berlim excentrico, onde fomos encontrar, tocando tangos, uma orquestra argentina que ouvimos, ha meses, no «Maxim's» longinquo de Lisboa...

FELIX CORREIA

NALGUNS PONTOS DA CIDADE

OS colectores de Lisboa não dão escoante ás aguas das chuvas

As chuvas torrenciais que ontem caíram sobre Lisboa produziram, como é já costume,, inundações em varios pontos da cidade. As corporações de bombeiros não tiveram mãos a medir para acudir prontamente aos locais onde os moradores viram as casas inundadas e os seus haveres seriamente comprometidos.

Sempre que uma trovoada se desencadeia sobre Lisboa, e as chuvas são mais abundantes do que é costume, é já sabido que estas inundações se produzem, causando estragos e pondo, por vezes, em serio risco a vida dos habitantes.

De tanto se repetirem estes casos, supunhamos nós que já se devia ter descoberto uma maneira de os evitar.

Diz-nos, porem, o sr. engenheiro Teriaga, da 3.ª repartição da Camara Municipal, que a unica maneira de evitar as inundações seria levantar o nivel dos pavimentos, nos pontos onde é mais acentuado o desnivel e as inundações têm fatalmente, de se produzir.

Sabe-se que o nivelamento dos colectores está subordinado a uma certa percentagem de declive, suficiente para dar escoante ás aguas, em condições normais. Quando as chuvas atingem uma intensidade anormal, como sucedeu ontem, os colectores são insuficientes para lhes dar rapidamente vasão, produzindo-se então inundações, principalmente nos pontos baixos da cidade: Alcantara, Regueirão dos Anjos, rua da Palma, etc.

Claro que para esses locais não se pode aumentar o declive dos colectores, sem subir o nivel dos pavimentos. Ora esta solução, que seria a unica aconselhavel, não se pode facilmente pôr em pratica, porque importaria uma transformação completa de certos predios, modificação de portas de entrada, etc., trabalho que seria custoso, se não impraticavel.

— Trata-se, segundo nos declarou o sr. engenheiro Teriaga, de defeitos iniciais do plano de edificação da cidade, que não se podem corrigir dum dia para o outro e que se irão remediando a pouco e pouco, á medida que fôr possivel.

Este ano tem sido fertil, por todo o país, em temporais e inundações, não sendo apenas em Lisboa que estes casos ocorreram, como se pode supor.

E, dada a impossibilidade de os evitar completamente, o unico meio eficaz de lhes diminuir as consequencias desastrosas é acudir-lhes prontamente com socorros, de modo a esgotar com a possivel rapidez as aguas a que os colectores não dão escoante.

DE LUTO

D. Thereza de Saldanha da Gama

Na casa da sua residencia, em Caxias, faleceu hoje a sr.ª D. Teresa de Saldanha da Gama, Condessa da Ponte, mãe dos srs. Conde da Ponte, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, Alexandre Ferrão de Castelo Branco, curador dos indigenas portugueses em Johannsburgo e Francisco Ferrão de Castelo Branco, gerente da Companhia Portuguesa do Ultramar.

O funeral da ilustre senhora realiza-se amanhã, ás 3 e meia da tarde, da estação do Cais do Sodré para o Cemiterio Ocidental, onde fica depositada em jazigo d familia.

O «Diario de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar á ilustre familia enlutada.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Policlinica Popular
Clinicas medica e cirurgica
ESPECIALIDADES
Raios x e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres—10 ás 17—Tel. N 5460—
R. MORAES SOARES, 114, 1.º

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
ORGULHO DE RAÇA

REGIÕES DE COLARES E BUCELAS

OS trabalhos do Conselho de Agricultura e as zonas demarcadas

Do sr. Palma de Vilhena, na sua qualidade de vogal do Conselho Superior de Agricultura, recebemos a seguinte carta:

«Aparecem em sobressalto, deveras justificado, os viticultores das nossas regiões viticolas productoras de vinhos tipicos, salientando-se as manifestações que dizem respeito á região de Colares.

Assim deveria ser e com absoluta razão, se realmente o projecto de que se trata, originário numa proposta aprovada pelo Conselho Superior de Agricultura, visasse á pura e simples extinção das regiões viticolas demarcadas.

Não é, porém, assim; a proposta referida, base do projecto de decreto que uma comissão do citado Conselho está elaborando, propoz a extinção de todas as leis existentes, relativas ás demarcações regionais, de eficacia reconhecidamene insuficiente, senão nula, para serem substituidas «por uma lei que bem e honestamente defenda a pureza e genuinidade dos vinhos regionais», como fez a França a Italia etc.

Ha, pois, um flagrante equivoco na apreciação da acção do Conselho Superior de Agricultura o qual, por vontade da sua grande maioria pretende a defeza eficaz dum tão grande valor nacional, atendendo os justos interesses de toda a viticultura do país.

Isto vai precisamente ao encontro dos desejos manifestados pelos srs. viticultores de Colares, e Bucelas, nas suas ultimas reuniões e certamente satisfará todos que, como eles, pretendem a moral e eficaz defeza dos bons vinhos tipicos que cada região produz.

Aguardem, pois, todos os interessados, com calma e confiança, a conclusão dos trabalhos da referida Comissão, os quais muito brevemente serão do dominio geral e todos certamente reconhecerão com aplauso, as vantagens da substituição proposta.

* * *

O «Diario de Lisboa» tomou uma posição desassombrada contra o projecto da extinção das zonas demarcadas.

E folgamos que um membro do Conselho Superior de Agricultura declare que é justificado deveras o subresalto dos viticultores.

Não se visa no tal projecto a extinção das zonas? Ainda bem.

Mas parece-nos que a lei, que se visa promulgar, para defeza da pureza e genuinidade dos vinhos regionais, deve preceder á revogação das leis existentes, e a extinção das zonas demarcadas nem antes nem depois tem razão de ser.

A carta acima, porém, é já uma afirmação da razão que assiste aos protestantes de Colares, de Bucelas e de outras regiões, e assim está bem.

Torpedeiros espanhois no Tejo

Os torpedeiros espanhois n.os 2, 7, 9 e 20, que ontem á tarde fundearam no Tejo, estiveram hoje durante o dia fazendo o reabastecimento de carvão e frescos, devendo largar ao anoitecer.

Esta flotilha ligeira da armada espanhola, segue para Cartagena, onde se está concentrando a esquadra do país visinho, num total de 60 unidades navais, que no proximo dia 15 inicia um periodo de manobras no Mediterraneo.

O Rei de Espanha, assistirá ao desenvolvimento do ultimo tema das manobras, que consta de um simulacro de desembarque nas Baleares.

ESPLANADA EGIPCIA
A'manhã sexta feira a nova revista em 2 actos
Off-Side
Scenarios de grande efeito
Guarda roupa original
2 SESSÕES — A's 21,15 e 23 horas

NA CIDADELA DE CASCAIS

Os "fascistas" foram hoje recebidos e festejados na Costa do Sol

Os jovens italianos, que são nossos hospedes, foram visitar Cascais, para o que se dirigiram, ás 10,30, á estação do Cais do Sodré, onde a essa hora já se encontrava um cordão de policia que impedia a aproximação de curiosos. A' porta eram os «Balillas» esperados pelo consul e chanceler de Italia, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, que representava o sr. ministro da Guerra, e capitão Mario Costa, em representação do tenente-coronel Raul Esteves, além de varios membros da Camara de Comercio Italiana, da colonia do Fascio.

Depois dos jovens italianos terem tomado os seus lugares no comboio especial, chegou o sr. ministro de Italia, o seu secretario, sr. Bucevich, o general Chiappe e o comandante do «Cesare Battisti», o navio em que é feita a viagem. Estas personalidades e os oficiais acima referidos acompanharam o passeio de hoje, tendo o comboio partido ás 10,40 entre os gritos entusiasticos de Eia! Eia! A lá lá!

Com grande alegria, foram os pequenos «camisas negras» festejando detalhes do trajecto, apontando o mosteiro dos Jeronimos, onde tinham estado na vespera.

Na Cruz Quebrada parou o comboio um minuto e foi enternecedor o entusiasmo das crianças da colonia das juntas de freguesia, que, na praia, agitavam bandeiras italianas, cantando a «Portuguesa», ao que os jovens italianos corresponderam cantando o «Hino do Fascio». Os escoteiros, que auxiliam a obra das Juntas de Freguesia, subiram á estação a saudar os nossos hospedes, e o entusiasmo generalizou-se a varias pessoas que se encontravam na estação.

Continuou a viagem, que decorreu sempre pela melhor forma, sendo muitos os banhistas da linha que saudavam o comboio com o gesto fascista e repetindo-se na Parede as manifestações anteriores por parte das crianças da colonia infantil do nosso colega *O Seculo*.

Tornou o comboio a parar um momento frente ao Parque Estoril e ás 11,40 chegava-se a Cascais, encontrando-se na estação a Banda de Infantaria 1, que tocou a «Portuguesa», o tenente Faria Pereira, presidente da Camara; major Silva, comandante do Grupo de Artilharia; capitão Luís de Sant'Ana, dos Combatentes da Grande Guerra; vereadores de Cascais e muito publico.

Organizou-se, seguidamente, o cortejo, que se pôs em marcha pelas ruas da vila, levando á frente as bandas de Infantaria 1 e dos «Balillas», que tocavam alternadamente.

Sôbre o cortêjo evoluciona um avião, e á passagem pela Cidadela são-lhe apresentadas armas pela força de serviço.

Tomando o caminho da Boca do Inferno, deteve-se o cortêjo no Parque Castro Guimarães, onde se encontravam, por gentileza da Camara de Cascais, varias mesas com deliciosos frutos, bolos e guloseimas destinados aos «Balillas».

Depois de lidas, por um dos oficiais, instruções para a forma porque se deviam comportar os «Balillas», receberam estes ordem de destroçar, o que fizeram com grande alegria, espalhando-se pelo Parque e ouvindo o concêrto da Banda portuguesa.

Pouco depois chega o «camion» dos mantimentos de bordo, que é recebido com entusiasmo pela petizada e inicia-se a distribuição do lanche, passando os «Balillas» em filas pelas mesas onde lhes são entregues pãesinhos, fatias de carne, queijo, maçãs, e as peras e uvas oferecidas pela Camara de Cascais. E dá-se começo á refeição dos jovens italianos, que, depois de comer, se espalham por Cascais, Boca do Inferno e arredores.

* * *

A convite da Camara de Cascais vão o sr. ministro de Italia, personalidades da comitiva e oficiais fascistas, ao «Sporting-Club», onde é oferecido um excelente lanche-almôço, vinhos da região e Porto, sendo pelo sr. Bucevich levantado um brinde ao Presidente da Camara de Cascais e á direcção do Sporting. A's aprovações entusiasticas dos oficiais fascistas, sucedem-se vivas ao sr. Presidente da Republica e a Portugal, e, pondo-se ao piano um dos oficiais, é cantada em côro a «Giovennezza».

Ficando os oficiais na «Paráda, seguiram para o Hotel Paris, no Estoril, os convidados para o almôço oferecido pelo sr. ministro de Italia, que teve a amabilidade de incluir entre os seus convivas os jornalistas portugueses.

* * *

Pelo sr. ministro de Italia foram saudados os oficiais e os jjovens «Balillas», bem como os jornalistas italianos e portugueses, evocando as pessoas queridas que estão longe, como o Rei e o Duce,

(Vêr continuação na 8.ª página)

Tamariz — Costa do Sol — ESTORIL
Sexta-feira, 13, e sabado, 14
Corridas Infantis em automoveis
100 metros de arranque — Disputa do "Grande Premio Tamariz"
Premios, que serão expostos, para os melhores classificados em todas as categorias.
Todos os dias almoços e jantares-concerto, ao preço de 20 Escudos, no salão de restaurante e na terrasse sobre o mar.
Sessões de Cinema todas as noites.
Preço de entrada, com direito a assistir ao Cinema: 5 Esc.

Pelos teatros

«Sol de Portugal»

E' amanhã que se estreia a nova companhia do Teatro Apolo, com as primeiras representações da revista «Sol de Portugal», em 2 actos, de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa.

Lina Demoel, a brilhante «divette», interpretará varios numeros, entre os quais «O Beijo Francês», «Fiteira», e «Indecisa». Carlos Leal, o popularissimo actor comico, fará «O Salta Pocinhas», o «compadre» da revista. Elisa Guisette, Margarida Martinó, Margarida de Almeida e Beatriz Belmar têm tambem papeis de grande destaque. Gil Ferreira apresentará, entre outros, um tipo muito interessante, o «Inglês». Alfredo Silva e Eugenio Salvador, em rábulas de efeito. A realização de «Sol de Portugal» é de Rosa Mateus.

«O processo de Mary Dugan»

Hoje, e até ao proximo domingo, continua em scena, no Teatro Nacional, a celebre peça «O processo de Mary Dugan», grandioso exito da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo. Por este motivo, a fantasia americana «O Comboio Fantasma», tradução do dr. Mario Monteiro, nosso prezado colaborador, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, que amanhã devia subir á scena neste teatro, estrear-se-ha, definitivamente, na proxima segunda-feira, 16, havendo o maior interesse por esta «premiére» pois que se trata de uma peça que tendo subido á scena na America do Norte, vem sendo exibida em toda a Europa.

Adelina-Aura

Conforme noticiámos, está organizada a nova Companhia Adelina-Aura Abranches, empreza José Loureiro, que vai realizar a época de inverno no Teatro Apolo, inaugurando a sua temporada no dia 16 de Outubro proximo, para o que inicia os seus ensaios no dia 1. A peça inaugural é a celebre obra americana «Adam and Eva», que sobe á scena num arranjo de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, com o titulo sugestivo de «O Pai de todos».

Teatro Variedades

Continua em scena, gloriosamente, no Variedades, a celebre e consagrada revista «Chá de Parreira», um dos maiores exitos da acreditada Companhia Hortense Luz e que está em pleno sucesso no Teatro Variedades, realizando duas enchentes cada noite. «Chá de Parreira», cuja carreira é a demostração do seu triunfo, está ainda reservada para, no futuro, dar ao publico as maiores e mais belas demonstrações de beleza, sem possibilidade de quaisquer rivalidades.

Atrás do reposteiro

Está organizada pelo emprezario Mendonça de Carvalho a empreza exploradora do Teatro Politeama, no proximo inverno, reaparição da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que inaugura a sua época com uma peça notabilissima.

— A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparece hoje, no Teatro Avenida, no Luso, onde já esteve nos dias 17 e 18 do mês passado.

— Do sr. Lopo Lauer, gerente da empreza do Teatro Maria Vitoria, recebemos uma carta que confirma a noticia dada pelo *Diario de Lisboa* sôbre a reirada dos antigos fiadores da mesma, acrescentando que em 24 horas logrará dar á Inspecção Geral dos Espectaculos outros fiadores.

— Vindos de Madrid chegaram a Lisboa o escritor teatral Alberto Barbosa, socio da empreza do Variedades e o actor brasileiro Biester, secretario do artista emprezario do Rio de Janeiro, Procopio Ferreira.

— Está fazendo um grande e notavel sucesso, no Teatro de Espinho, a Companhia Satanela-Amarante que dali volta a Aveiro e desta cidade segue para a Figueira da Foz, onde se estreia no dia 18.

— A Academia de Arganil vai realizar, no Teatro Arganilense, um sarau, no dia 5, a favor do Gremio Regional Arganilense, do Hospital da Condessa das Canas e das Aguas de Monte Alto, estreando a revista «Seda, oiro, fumo e... nada», do sr. Vasconcelos de Carvalho.

— Depois da revista «Bota Abaixo!», em scena no Teatro Recreio do Povo, de Setubal, subirá ali á scena, pela companhia dirigida pelo actor José David, a revista «Mulheres e Flôres», ensaiada pelo «metteur-en-scene» Rosa Mateus.

— Vindo da Povoa do Varzim chegou ontem a Lisboa o emprezario do Politeama, sr. Luís Pereira.

— A empreza açoreana Santos & Vasconcelos, está em negociações para a ida aos Açores e Madeira de uma companhia musicada, dirigida pelos artistas Lina Demoel e Carlos Leal.

— Hoje realiza-se, na Esplanada Egipcia, o ensaio geral da nova revista em 2 actos, de Pedro Bandeira «Off-side», cuja «premiére» se realiza amanhã, com espectaculos em sessões.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES
— RUA ALMIRANTE BARROSO, 34, 1.°, ESQ. —
(Proximo ao Liceu de Camões)
— CURSO DOS LICEUS E INSTRUÇÃO PRIMARIA —

Reabrem as aulas, para os novos cursos, no dia 1 de Outubro, nesta conceituada Escola, cujos resultados teem sido sempre satisfatorios, como é do conhecimento de todos.

Preços modicos e especiais para alunos pobres.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Fernando V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 a 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12)
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*— 4 h.

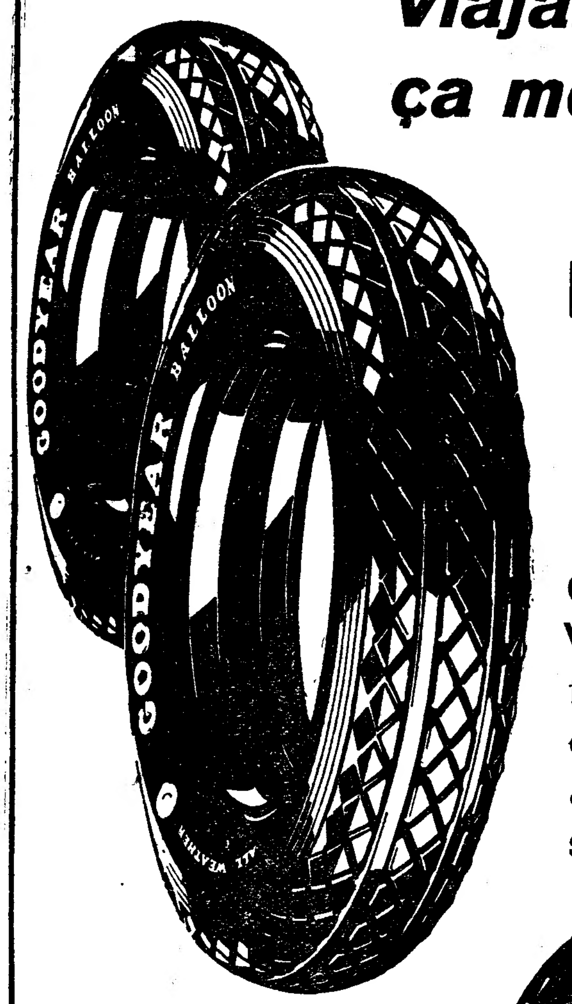
Maria Guilhermina Lobo da Silveira Nunes Barata

FALECEU

Comfortada com todos os Sacramentos da Egreja

Gabriel Nunes Barota, Luiza Nunes Barata Lobo da Silveira Freixo, João Ignacio Freixo, Gabriel Nunes Barata Lobo da Silveira e Gabriela Nunes Barata Lobo da Silveira, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua querida filha, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 13, ás cinco horas da manhã, da rua Joaquim Bonifacio, 18, 2.°, para a estação do Terreiro do Paço, donde segue para Montemór-o-Novo.

Viajai com confiança mesmo em más estradas!



Pneus GOODYEAR--
--Aderem ao chão
--Duram mais do que qualquer outro

O piso especial «All-Weather» (de diamantes) e a carcassa de cordas **SUPERTWIST** asseguram a maior resistencia e duração.

GOODYEAR

1-29-22

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos —— SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

NO COMBATE PARA
A DESTRUIÇÃO DE MOSCAS
E MOSQUITOS
exigir os productos
"MORTIS"
EM TODAS AS DROGARIAS
e no deposito geral
A. G. CREANGE
159, R. dos Douradores, 1.° Esq.
— LISBOA —
Pedidos pelo telefone a Trindade 2616
Pedidos Telegraficos a Ripolin Lisboa

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
—ARTI—
por serem as melhores e mais economicas nunca falham

ESTRANGEIRO

Aula de dança
no Salão e a domicilio
para senhoras. cavalheiros e creanças
LIGA NAVAL PORTUGUESA
Largo do Calhariz, 29 Telef. T. 1122
Prof. Machado, garante em 10 lições as ultimas criações das Danças Modernas
Preços modicos Tratar ás 12, 18 e 21 h.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Morreu Gilbert Clayton

LONDRES, 12

Faleceu subitamente em Baghdad, na noite passada, «sir» Gilbert Clayton, Alto Comissario do Irak. Os jornais prestam homenagem á sua excepcional habilidade e grandes serviços. O «Times» diz: «Com saliente distinção e valor e que, se vivesse, sem duvida criaria um sempre maior nome, a inscrever na longa lista dos administradores britanicos no Oriente. Clayton tinha 54 anos de idade. Serviu na expedição do Nilo ,em 1898, e, com a patente de capitão, esteve no Exercito egipcio até 1910, quando entrou para o serviço do Govêrno do Sudão.

Foi nomeado director do «Intelligence», no Egipto, em 1914, e teve um papel de relêvo nas operações no Hedjaz, de 1916 a 1917.

De 1919 a 1922, «sir» Gilbert foi conselheiro do ministro egipcio do Interior, cargo que abandonou para ocupar o de Secretario em Chefe da Administração da Palestina, onde esteve até 1925.

Fôra nomeado Alto Comissario do Irak no ano passado, em substituição de «sir» Henry Dobbs. — (H.)

Uma conferencia naval

NOVA YORK, 12

Causou a maior sensação a confissão de Shearer, consultor americano na conferencia naval de 1927, no inquerito ordenado á falencia daquela reunião e motivado pelas afirmações ultimamente vindas a publico, segundo as quais uma potencia estrangeira, presumivelmente a Grã-Bretanha, dispendia anualmente alguns milhões com a propaganda nos Estados Unidos.

Uma das três principais firmas construtoras de navios com séde nesta cidade inscreveu nos seus livros uma verba de 250 mil dolares para os serviços prestados em Genebra. — (L.)

O Nilo trasborda

CAIRO, 12

Uma nota oficiosa do Ministerio das Obras Publicas diz que em breve o Nilo atingirá o seu nivel de perigo para as regiões visinhas do seu leito, pelo que será necessario o alistamento dos habitantes daquelas regiões para serem encarregados da manutenção dos diques de defesa.—(L.)

D. Thereza de Saldanha da Gama

Irmã Ferrão de Castello Branco (ausente), D. Maria Rita Ferrão de Castello Branco de Mascarenhas, Condes da Ponte e seus filhos, Alexandre Ferrão de Castello Branco, sua mulher e filhos (ausentes), Francisco Ferrão de Castello Branco e sua mulher, D. Isabel Ferrão de Castello Branco Schedel, seu marido e filhos, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Anna de Lancastre Ferrão de Castello Branco, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realizará no dia 13 do corrente ás 3 1|2 da tarde da estação do Caes do Sodré para o Cemiterio Occidental.

A LENDA E A VERDADE

JOANA D'ARC
teria, realmente, morrido
na fogueira?

Como todos recordam, teve brilho excepcional a celebração, em França, do quinto centenario do sacrificio de Joana d'Arc.

As catorze cidades que, segundo a tradição, percorreu a heroina na sua heroica cavalgada, levantam monumentos que perpetuam os catorze passos da grande guerreira na sua escalada para a gloria e o suplicio.

Paris, a seu turno, consagrou á memoria da santa nacional uma reconstituição historica, com vestimentas e armaduras caracteristicas da epoca das festas organizadas em 1456, quando da reabilitação de Joana D'arc.

Três mil comparsas desfilaram, encarnando Joana D'Arc a senhorita Molitor.

Mas enquanto tais festas culminavam, surgia a antiga duvida que se estabelecera sobre a vida puri-divina da virgem lorena, num episodio vulgar, Joanna D'Arc, segundo a tradição, obedeceu a ordens de arcanjos e santos que lhe apareciam frequentemente e que a inspiravam nos seus passos.

Mas a historia apresenta outra versão. Em tôrno da corôa francesa havia um duelo terrivel de mulheres: Isabel, esposa do rei louco, Carlos VI, e uma do destronado Carlos VII e Yolanda, mãe do duque de Lorena e sogra do mesmo Carlos VII. Isabel sabia que o principe Carlos, seu filho, não o era do rei louco, seu esposo, mas de seu cunhado Carlos de Orleans. Por escrupulo tardio de consciencia, a rainha mãe não queria que o filho adulterio fosse coroado e proclamado herdeiro do trono de Carlos VI, na filha legitima Catarina e o marido desta, que era o rei Henrique V, da Inglaterra.

Yolanda, a seu turno, pretendia reconquistar a corôa da França para sua filha e seu genro. Mas Carlos VII, refugiado em Bourges, duvidava da legitimidade de seus direitos e julgava impossivel toda resistencia ao seu poderoso rival, o rei da Inglaterra.

Aparece então Joanna D'Arc, a virgem lorena, a enviada do céo, que vem dizer ao principe intimidado:

— Senhor, sois o legitimo herdeiro do trono de França e tendes obrigação de combater o estrangeiro usurpador!»

Mas ha provas de que não era a primeira vez que a inspirada saía da sua aldeia. Visitara mais de uma vez a côrte do duque de Lorena e ali vira Carlos VII. Ela não executara só a empresa, mas inspirada e apoiada secretamente pela duqueza de Lorena.

Alertado pela influencia moral de Joanna D'Arc, Carlos VII inicia a guerra. Os rudes capitães como Dunois e La Tremouille, aos quais a timidez do monarca até então tirara toda a iniciativa começam a campanha levando a heroina como estandarte e bandeira...

Carlos VII ganha o trôno e o reino. A intriga afasta a heroina do rei e do exercito. Vem o processo e chega o martirio.

Nada costa, escrito, da morte de Joana d'Arc na fogueira, em Ruão.

Entretanto, em 1439, oito anos depois da suposta morte, o povo de Orleans recebe a visita de uma Joanna, já casada com o sr. De Armoisis e a quem toda a cidade rende homenagens de gratidão por ter sido a libertadora da praça, quando assediada pelos ingleses.

Dessa visita de Joana D'Arc a Orleans, em 1439, ha testemunho escrito no registo da cidade, registo que já anteriormente, em 1436, menciona outra de «Joanna-Donzela», solteira, acompanhada de seus irmãos. Registo que, em 1439, assinala a entrega a Joana, esposa do sr. De Armoises, duzentas e dez libras «como premio pelo que fizera pela cidade durante o cêrco posto pelos ingleses.»

20-20-20

(TREZ VINTES)

E' a ultima marca de cigarros, de paladar e empacotamento do tipo dos cigarros americanos, que A TABAQUEIRA acaba de pôr á venda.

Os "TREZ VINTES" significam: 20 CIGARROS, 20 GRAMMAS DE TABACO e 20 TOSTÕES DE CUSTO.

E' um cigarro fino, pelo preço dum cigarro popular.

Por enquanto todos os pedidos de "TREZ VINTES", estão sujeitos a rateio.

A venda já feita antes do anuncio e o apreço de todos os fumadores que experimentaram estes cigarros, torna a sua apresentação e venda o **maior sucesso até hoje obtido em tabacos D'A TABAQUEIRA.**

Dirigir os pedidos á TABAQUEIRA e a todos os seus depositos e revendedores.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O crime lá fora

NEW YORK, 12

No assento trazeiro de um automovel que estacionava na 5.ª Avenida, nesta cidade, foi encontrado, crivado de balas, o corpo de um individuo que frequentava os meios equivocos.—(H.)

SOURABAYA, 12

Um agricultor britanico, de nome Heming, que trabalhava numas plantações de "caoutchouc" em Djember, foi assassinado, depois de uma altercação, por um "coolie", que lhe deu uma facada.—(H.)

Um jornalista

PARIS, 11.

Parte no "Almeda", para o Rio de Janeiro, devendo passar pelo Tejo no proximo domingo, o Comendador Santana, que tem andado em viagem pela Europa como enviado da "Noite", do Rio de Janeiro. Ao contrario do que projectava, não ficará, desta vez, algum tempo em Portugal, onde voltará no proximo ano, para fazer a sua habitual cura de aguas.—(A.)

Gréves em Calcutá

CALCUTÁ, 12.

A situação da gréve dos operarios das fabricas de juta melhorou sensivelmente, aumentando gradualmente o numero de fabricas que reabrem as suas portas e dos operarios que retomam o trabalho. Presentemente apenas seis fabricas se encontram fechadas. — (L.)

«Records» da Aviação

LONDRES, 12

Como o tempo esta manhã não se apresentou favoravel a um vôo de grande velocidade, o comandante de esquadrilha Orlebar adiou para mais tarde a sua tentativa de bater o seu proprio «récord» mundial de velocidade média de 355,8 milhas por hora, em 4 vôos, sôbre um percurso de 3 quilometros. — (H.)

Um abalroamento

ANVERS, 12

O naufragio do «Estrella» produziu 15 vitimas. O cadaver do capitão foi encontrado.

Ao que parece, foi o vapor alemão «Khota» que abalroou com o «Estrela». — (H.)

Tauromaquia

Circo e variedades taurinas no domingo em Algés, com entrada gratuita ás damas

A Praça de Algés oferece no domingo á população lisboeta e á que veraneia na linha de Cascais um esplendido espectaculo de circo e variedades taurinas, com lide de quatro garraios por artistas de circo e por toureiro praticantes, com a apresentação de Kalagari, o mais emocionante de todos os interrados vivos, e com um soberbo programa de que fazem parte numerosos e novos trabalhos equestres pela familia Luftman, com os seus numerosos cavalos e poneys; apresentação de cães e macacos em estrados gimnastas, acrobatas e excentricos; palhaços, equilibristas, etc.

Kalagari, depois de estar enterrado durante duas horas, da uma sensacional prova do seu excelente estudo, executando com m.elle Lucy um artistico e rijo trabalho acrobatico.

Neste espectaculo tem entrada gratuita cada senhora que seja acompanhada por um cavalheiro. Outra regalia é ainda concedida ás senhoras: a de poderem entrar duas com um só bilhete.

Os preços são baratissimos.

DEFENDA A SAUDE

Beba Agua de Vale Cavalos

Purissima, cristalina, digestiva.

Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.

Exija-a em toda a parte.

Pedidos pelo telefone N. 5072

Contreras & Contreras Ltd.

MÃES

Deveis tomar cuidado com a alimentação lactea dos vossos filhos. O leite em pó Edelweiss, é o mais aconselhado pela classe medica.

Pedir folhetos gratis aos depositarios Raul Vieira Lim.ª, Rua da Prata, 51, 3.º

Ultima edição

Condes

Raparigas de hoje

Ultima carêta

A VISITA DOS "BALILLAS"

Parada em Cascais

(Continuação da 5.ª página)

seguindo-se no uso da palavra o secretario da legação que recordou passarem-se hoje dez anos sobre a marcha de Fiume. Após outros brindes entusiasticos, deu-se fim ao almoço, dirigindo-se todos os presentes para Cascais, onde, frente á Cidadela se deu começo á parada, ás 16,30.

Formaram os «Balillas», tendo á frente a sua banda, que executou a «Portuguesa».

O sr. ministro de Italia, acompanhado do general Chiappe e dos dois filhos de Mussolini, entraram na Cidadela, onde foram apresentar cumprimentos e oferecer dois ramos de flores ao Chefe do Estado, que, após algumas palavras do ministro italiano, respondeu agradecendo, e teve palavras de carinho para os pequenos Vitorio e Bruno.

Pelo sr. general Carmona foi depois passada revista aos «Balillas», ao som da «Portuguesa», sendo-lhe depois entregue pelo general Chiappe a medalha dos «Balillas», que se declararam muito honrados pela presença do Chefe de Estado português.

Seguidamente fez-se o desfile em continencia. Segue-se o «chá» no Tamariz e, pelas 20 horas, efectuar-se-ha o regresso a Lisboa.

As festas da Costa de Caparica e o cirio do Cabo

Devem realizar-se nos dias 14, 15 e 16 do corrente as tradicionais festas desta admiravel praia e que os pescadores vêm realizando em homenagem a N. Senhora da Bôa Viagem.

Nos arredores de Lisboa não ha nada que se assemelhe em pitoresco e caracter ás festas piscatorias da Costa de Caparica. Eis o programa:

Sabado 14 ás 18 horas abertura da kermesse com barracas de tombola e outras caracteristicas.

Domingo 15, ás 7 horas alvorada; ás 9 missa resada com comunhão; ás 12 missa cantada a grande instrumental pelo Rev. P. Lane devendo subir ao Pulpito o prior da freguezia Rev. Baltazar de Carvalho que já conta bastantes simpatias pelas suas virtudes; ás 16 saida da procissão que será acompanhada por duas bandas de musica e que dará a volta a toda a povoação descendo á praia onde se deve realizar a comovente ceremonia da benção do mar com prédica aos assistentes. A esta cerimonia costuma assistir mais de 20.000 pessoas; ás 18 arraial que será abrilhantada pela apreciada banda de musica da Fonte Snta e que se encerrará á meia noite.

Segunda 16: ás 7 horas alvorada; ás 8 partida do tradicional cirio para o Cabo de Espichel acompanhado pela musica da Terra e em que se devem encorporar algumas dezenas de automoveis com devotos, ás 17 horas abertura do arraial que será abrilhantado pela musica da Fonte Santa; ás 19 regresso do cirio cujo cortejo será organizado na Cova da Piedade, seguindo pelas freguesias do Monte e Trafaria. A' meia noite deve ser queimado um vistoso fogo de artificio fornecido por um dos mais acreditados pirótecnicos de Viana do Castelo.

Espera-se que a comissão consiga fechar contracto para que a iluminação seja electrica e como o producto liquido das festas será aplicado em beneficio da pobresa da terra devem prosseguir os festejos nos Domingos seguintes.

O professor Milá em Coimbra

O distinto professor concertista Milá, o introdutor em Portugal do jazz-band, cuja fantasia musical não conhece limites, esreia-se na proxima sexta-feira, 13, no Tivoli de Coimbra, com uma explendida apresenação scenica, e uma orchestra maravilhosa de instrumentos, que ele toca, duma maneira estupenda. Vem a proposito recordar que nesse dia faz 15 anos que Milá ficou sem o seu material, devorado pelo incendio do Teatro Republica.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

O CRIME DE BENFICA

A pistola com que foi morto o empregado comercial David Denís foi encontrada proximo do local do crime

Os agentes Alfredo Maria e Durão, a quem foram entregues as investigações referentes ao assassinio de David Dinis, aquele empregado comercial que apareceu morto na Azinhaga do Poço do Chão, em Benfica, proximo do Charquinho, não se têm poupado a esforços para descobrir o autor do crime que ha 3 dias se encontra envolto em misterio.

Para complicar as diligencias, muito contribuiu o facto de se ter retirado o cadaver do lugar aonde foi encontrado, antes da policia de Investigação ter conhecimento do caso, pois que só 10 horas depois é que ela recebeu informação oficial do sucedido.

Hoje, ás 8 horas, os aludidos agentes, acompanhados pelo presumido assassino José Mendes, fôram ao local do crime, reconstituí-lo.

Segundo essa reconstituição, o cadaver do desditoso David Dinis, estava caído sôbre o passeio, á volta de um muro que confina com a quinta do sr. Conde de Carnide. Em frente ha uma vedação de canaviais.

O José Mendes, interrogado ali, continuou a negar que tenha tido qualquer comparticipação no crime.

Os agentes falaram-lhe ao coração, demonstraram-lhe a conveniencia de confessar a verdade, de dizer como as coisas se passaram, visto estarem já presas sua mulher, sua filha e sua sogra.

— Para que foste na tarde do crime procurar a vitima a sua casa?

— Era para me despedir dele. Tinha resolvido voltar para o Brasil no dia 21...

— Como? Se não tinhas dinheiro?

— Pensava em vender a grafonola e uma mobilia de quarto, para arranjar o preciso para as passagens.

* * *

Os agentes tiveram um pressentimento de que a pistola com que o crime foi praticado devia estar ali proximo.

Procuraram-na nos canaviais, revolveram a terra e nada de novo encontraram.

A certa altura das pesquizas, descobriram a cêrca de três metros do local onde a vitima foi encontrada, metida num orificio da orla do passeio, em frente ao caniçado, uma capsula de bala.

— E se vissemos o que ha do lado de lá do muro? — lembrou um dos agentes, a apontar o muro da quinta do sr. Conde de Carnide. Estava-se tentando o escalamento quando alguem que passava indicou o portão da entrada, a coisa de 50 metros dali. Os agentes acompanhados pelo preso e pelo *reporter* do *Diario de Lisboa* encaminharam-se para lá e, transposta a entrada, encontraram a uns cinco metros do local onde se deu o crime, uma pistola com o cano enterrado na terra lavrada.

— Cá está a pistola! — exclamou o agente Durão.

Com um papel branco, grôsso, foi desenterrada. E' uma pistola marca «F. N.», nova, com o n.º 455.789. Tem uma bala no carregador e outra na camara.

O criminoso, após o crime, deve tê-la atirado para dentro da quinta.

O José Mendes, mais uma vez interrogado ali, mais uma vez se manteve na negativa.

Uma pista para a descoberta do criminoso

A policia colheu importantes pormenores no local do crime, para uma pista importante, que a levará a desvendar o misterio. Umas mulherzinhas que passavam pouco depois do assassinio declararam ter visto a vitima ainda com sinais de vida.

Um trabalhador da Camara Municipal forneceu tambem elementos importantes de investigação.

Está provado que foram disparados três tiros contra a vitima, um apontado ás costas, que foi alojar-se na orla do passeio, outro que foi atingir um poste telefonico de cimento armado e o terceiro, que foi disparado de frente e que matou o pobre David Diniz, indo a bala alojar-se-lhe no baço, depois de lhe atravessar o coração.

Não teria o crimincso, após a proeza, tomado algum automovel que o tivesse levado ao *restaurant* de Carnide ou ao Charquinho?

Os agentes andaram com o preso José Mendes pelos restaurantes Charquinho, Pedralvs e Carnide, onde nenhum dos criados o reconheceu.

* * *

A pistola vai ser enviada ao Instituto de Medicina Legal, afim de serem tiradas as impressões digitais.

* * *

As criadas da Pensão Pará e o vizinho do José Mendes devem ser hoje postos em liberdade.

Pavilhão Português

HOJE — Quinta-feira, 12 — HOJE
SOIRÉE DA MODA
Estreia da extraordinaria super-producção em 10 actos
O Capitão Sorrel
Notavel interpretação de H. WARNER, ANNA NILSON e ALICE JOYCE.
Grande exito da notavel artista bailarina
ZAMÓRA

AMANHA — Estreia
O DINHEIRO (12 p.)
Sabado, 14, O SEXO FRACO—Domingo, 15, UM CERTO RAPAZ—Segunda-feira, 16, O QUE TEM QUE SER—Terça-feira, 17, A RAMONA.
Dias 18 e 19:
A GRANDE PARADA
com adaptação musical composta de 19 professores

Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do **Parque Mayer** abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no **Pavilhão Português** por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

AS MARGENS DO TEJO

Tunel ou ponte?

Volta a falar-se na ligação das duas margens do Tejo. O nosso colega *A Gazeta* tem publicado uns interessantes artigos, substanciosamente documentados, sobre o magno problema, encarado agora como uma realidade possivel, ainda que não imediata. Infelizmente claro. Ao que parece foi posto de parte o projecto de construção da ponte sobre o Tejo. Mas outro projecto aparece: o dum tunel. Segundo o nosso colega *A Gazeta* foram já designados para pedir a opção para os estudos e construção desse tunel, que deve estar concluido no praso de cinco anos, os srs. Constant Edmond Zimmer, construtor belga; Jean Gustave Jacob, engenheiro francês; Jules Brissarel, escultor francês, e dr. José Barreto Atalaião, português, licenciado em sciencias economicas e politicas.

O grupo de capitalistas estrangeiros que vai apresentar a proposta ao Governo, reuniu-se ha dias em Paris, estando resolvido a fazer o deposito caução, que lhe for exigido. O tunel terá saída em Almada, devendo, portanto, começar nas docas que ficam junto da Alfandega de Lisboa.

Vem a proposito relembrar a proposta do engenheiro Pena Boeuf, para a construção da ponte sobre o Tejo. As bases apresentadas foram as seguintes:

Far-se-ía uma passagem facil nas alturas de Santos, para peões, electricos e automoveis, nada tendo o Estado com a sua construção, visto ela ser da responsabilidade da companhia concessionaria. O sr. Pena Boeuf oferecia 2 milhões de libras, não pedindo garantias, mas tendo como juro os direitos da exploração, uma taxa a fixar que não excederia o preço das passagens nos vapores das carreiras Lisboa-Cacilhas.

Caso fosse feita a adjudicação, a empresa entraria com o capital de 50.000 libras ouro, sendo o material e mão de obra, quando possivel, nacionais, e 95 por cento de pessoal português.

Sobre este projecto, foi ouvido o Conselho Superior das Obras Publicas, tendo dado o seu parecer as comissões de finanças e comercio da Camara dos Deputados.

Este projecto ainda não foi posto de parte pelo Governo, que aguarda os pareceres das comissões de Guerra e Marinha, para, em definitivo, se pronunciar sobre ele.

O maestro Filipe Duarte

A memoria de Felipe Duarte, grande compositor de sentimento popular, a quem a musica portuguesa ficou devendo algumas das suas mais belas paginas, que já hoje pertencem ao folck-lore livro da nossa terra, vai ter, finalmente, a consagração que merece. Na proxima semana far-se-ha uma evocação da obra do imortal maestro, representando-se a «Mouraria». Ao espectaculo deram já a sua adesão muitos dos melhores nomes do teatro português.

O crime da rua Bocage

A familia do caldeireiro Mario Silva, aquele rapaz que, como ontem noticiamos, faleceu no hospital de S. José em consequencia de uma agressão de que foi victima em 27 de Agosto na rua do Bocage, já se decidiu a apresentar queixa á Policia.

O pai do morto, um trabalhador de nome José Canario, com residencia no Beco da Bolacha, participou á Policia que os agressores do Mario Silva foram um tal Antonio Rodrigues — o Carvoeiro — e dois filhos do mesmo, Carlos e Lourenço Rodrigues, moradores na rua Filinto Elisio, 17, 3.º

A P. I. C. tomou já conta do caso, parecendo que os assassinos, ao verem que, desta feita, de pouco lhe serviriam as prosapias de valentia, se puzeram a salvo, fugindo para qualquer sitio ignorado da provincia.